

CRIMES EM SITES DE RELACIONAMENTO

CRIMES IN NETWORKING SITES

Everson Roger Lourenço Terres¹

Loren-Louise Giacomassi Ferraz²

Orientador: Guilherme Tomizawa³

RESUMO

Com o advento da internet e posteriormente os sites de relacionamento, criou-se um novo campo para a prática de crimes. Diversos crimes tipificados no Código Penal são praticados nessas redes sociais, criadas para promover o relacionamento e a amizade. Pode-se observar crimes contra a honra, seqüestro, pornografia infantil, ameaça, racismo entre outros ilícitos. Esse trabalho aborda de modo geral a prática de diversos crimes e posteriormente trata individualmente de alguns crimes como instigação ou auxílio a suicídio, ameaça, seqüestro entre outros.

Palavras-chave: crimes, internet, sites de relacionamento.

ABSTRACT

With the advent of the Internet and social networking sites later, it created a new Field for the commission of crimes. Various offenses in the Penal Code are practiced on social networks established to promote the relationship and friendship. One can observe honor crimes, kidnapping, child pornography, bullying, racism and other criminal activities. This paper discusses generally the practice of various crimes and then comes some individual crimes such as incitement or assistance with suicide, threats, kidnapping and more.

Keywords: crime, internet, social networking sites.

1 – INTRODUÇÃO

Com a internet e seu gradativo crescimento nasceram os sites de relacionamento, ou redes sociais, definidas como páginas da internet onde se pode publicar um perfil público, adicionar dados e imagens pessoais e montar uma lista de amigos que também possuem seus perfis nos mesmos sites. Com elas ficou mais fácil manter contato com amigos distantes, conhecer novas pessoas, trocar informações e até mesmo paquerar. Dentre as redes sociais mais famosas estão Orkut, Facebook (a maior do mundo), Twitter, entre outros. Uma em cada sete pessoas no mundo possui perfil em sites de relacionamento como esses. De acordo com a

¹ Acadêmico do Curso de Direito, Faculdades Opet, Curitiba – PR

² Acadêmica do Curso de Direito, Faculdades Opet, Curitiba – PR

³ Orientador, graduado em Direito e Administração, ambas, pela Universidade Tuiuti do Paraná, especialista em Direito de Família pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e mestrado em Direito pela Universidade Gama Filho – RJ, é advogado e professor universitário no curso de Direito das Faculdades OPET. É membro do Instituto Brasileiro de Direito Eletrônico.

Insights Consulting⁴, os três sites anteriormente citados comportam quase 1 milhão de habitantes. Dentre todos os países o Brasil é o que possui o maior número de habitantes em sites de relacionamentos. No Orkut, 72% do total de usuários são brasileiros, e no Messenger 76%.

Apesar de ser um instrumento para aproximar pessoas com gostos semelhantes e promover a amizade entre elas, os sites de relacionamento vêm sendo usados ultimamente para a prática de crimes por pessoas imbuídas de má-fe. Esses crimes são delitos como quaisquer outros se diferenciando apenas pelo seu modo de execução ou *modus operandi*. O nome dado a esses crimes varia, podendo ser denominado “crime tecnológico”, “crime de informática”, “crime cibernético”, “crime virtual” etc. O inconveniente é que eles não possuem uma legislação específica que os regule, o que se faz pelo próprio Código Penal de 1940. Existe um projeto de lei proposto pelo Senador Eduardo Azeredo que visa a regulamentação desses crimes, porém este ainda está tramitando. A referida legislação, que ainda se encontra sob forma de projeto, poderia vir a auxiliar a polícia na investigação de crimes cometidos na internet, uma vez que há condutas ainda não tipificadas e há dificuldade para encaixar os criminosos no Código Penal. Porém, não há necessidade de novos tipos penais para tais crimes, uma vez que a maioria deles, apesar de apresentar mudança no modo de execução, já são tutelados pela lei penal. A fim de confirmar tal proposição, destaca-se um trecho de voto de lavra do Min. Sepúlveda Pertence, do ano de 1998, ao julgar um fato de pornografia infantil em rede BBS, pelo qual foi dito:

... o meio técnico empregado para realizá-la pode até ser de invenção posterior à edição da lei penal: a invenção da pólvora não reclamou redefinição do homicídio para tornar explícito que nela se compreendia a morte dada a outrem mediante arma de fogo⁵.

A respeito do conceito de crime informático, ratifica Guilherme Guimarães Feliciano⁶:

recente fenômeno histórico-cultural caracterizado pela elevada incidência de ilícitos penais (delitos, crimes e contravenções) que têm por objeto material ou meio de execução o objeto tecnológico informático (hardware, software, redes etc.)

A definição adotada pela Cooperação Econômica e Desenvolvimento da ONU (Organização das Nações Unidas), e pioneiramente colacionada por Augusto Eduardo de

⁴ Insight Consulting é uma empresa de consultoria em relações públicas e relações públicas independentes, com sede em Bruxelas.

⁵ STF – HC 76.689 – PB – 1ª T. – Rel. Min. Sepúlveda Pertence – DJU06.11.1998 – p. 03.

⁶ Disponível em < <http://www.lazaro.guimaraes.com.br/infocrim.htm> > Acesso em 04/2004

Souza Rossini⁷ conceitua tal crime como: “qualquer conduta ilegal não ética, ou não autorizada, que envolva processamento automático de dados ou sua transmissão, englobando-se a rede mundial de computadores” (ROSSINI, p. 140).

No Brasil o site de relacionamento Orkut, tem sido local para crimes informáticos e está na mira das autoridades policiais e Ministério Público. Nele, já foram encontradas várias comunidades com caráter criminoso. Em 2006, o Orkut tirou do ar cerca de dez comunidades que faziam apologia a crimes⁸, depois de Ação Cautelar do Ministério Público do Rio de Janeiro. A fim de punir os criadores das referidas comunidades é necessário que a empresa responsável pelo Orkut, a saber, a Google, forneça os dados dessas pessoas, o que raramente acontece. Vejamos alguns crimes cometidos nos sites de relacionamento.

2 - INDUZIMENTO, INSTIGAÇÃO OU AUXÍLIO AO SUICÍDIO

Tipificado no artigo 122 do Código Penal Brasileiro, o crime consiste em “Induzir ou instigar alguém a suicidar-se ou prestar-lhe auxílio para que o faça”.

A pena é reclusão de dois a seis anos, se o suicídio se consuma; ou reclusão, de um a três anos, se da tentativa de suicídio resulta lesão corporal de natureza grave. A conduta de auxiliar é material, portanto não pode ser praticada pela internet. O ato de instigar caracteriza-se pelo incentivo dado pelo agente à vítima, que já tinha a idéia de cometer suicídio. Na indução, o agente coloca na cabeça da vítima a idéia de autodestruição. Estas duas últimas condutas podem ser observadas nas redes sociais em recados onde um amigo virtual diz para o outro que ele deve se matar, já que naquele momento de dor essa seria a única solução.

No Orkut existe uma comunidade chamada “Suicídio Coletivo”. Nela, os usuários refletem a respeito do suicídio, trocam idéias e compartilham com os demais membros suas angústias e preocupações. Em um dos fóruns de discussão da comunidade, um dos membros propõe que eles se encontrem em um determinado local, com hora marcada para morrerem juntos, dizendo “(...) a gente vai para uma sala e dissolve cianureto de potássio em ácido e morremos na famosa câmara de gás”.

⁷ Conceito extraído do artigo Brevíssimas considerações sobre Delitos Informáticos de Augusto Eduardo de Souza ROSSINI, in Caderno jurídico da Escola superior do ministério público de São Paulo, ano II, nº IV. P. 140.

⁸ Orkut retira dez páginas do ar por apologia ao crime. Folha de São Paulo online. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20669.shtml>> Acesso em 25/06/2010.

Outros incentivam os demais a se matarem, pois “(...) o mundo está caminhando de forma errada e fazendo com que as pessoas fiquem cada vez mais infelizes, depressivas, angustiadas, desesperadas.”

Em outras redes, como o Messenger – comunicador instantâneo – as conversas são particulares, não tendo como outras pessoas terem acesso a elas. Nesse caso é mais conveniente instigar ou induzir alguém à tal prática, uma vez que ninguém terá acesso ao que foi dito. Em 2006 o jovem gaúcho Vinicius Marques de 16 anos cometeu suicídio. Ele obteve orientações e incentivos de amigos virtuais de uma comunidade do Orkut, em que era membro. Para o terapeuta do garoto, os incentivos que ele recebeu dos outros membros da comunidade foi o fator decisivo para o suicídio.

3 - AMEAÇA

O crime de ameaça encontra-se no artigo 147 do CPB: “Ameaçar alguém, por palavra, escrito ou gesto, ou qualquer outro meio simbólico, de causar-lhe mal injusto e grave: Pena - detenção, de 1 (um) a 6 (seis) meses, ou multa.”

Tal conduta se consuma no momento em que a vítima toma conhecimento do mal pronunciado através de palavra, gesto ou outro meio simbólico, por mais que não se sinta ameaçada. Seja no Orkut ou no Facebook as ameaças podem ser cometidas por meio de recados enviados à vítima, fotos intimidadoras publicadas no perfil do agente ameaçador ou ameaças de forma indireta. As últimas são bem comuns e ocorrem da seguinte maneira: o agente deixa claro que quer prejudicar a vítima por meio de recado enviado a um amigo ou cria uma comunidade com fotos intimidadoras e mensagens ameaçadoras com o fim de atingir a pessoa anteriormente visada. No Twitter, onde as mensagens são escritas em, no máximo 140 caracteres, todos os “seguidores” do perfil do agente receberão o conteúdo ameaçador. No Messenger, somente a vítima terá acesso às palavras ou imagens ameaçadoras, se forem dirigidas diretamente à ela.

No ano de 2007, uma escola particular de João Pessoa - Paraíba, teve que instalar detectores de metais após receber uma ameaça virtual pelo Orkut. O jovem ameaçador disponibilizou, através do site, uma foto sua vestindo o uniforme da instituição e segurando duas armas. O aluno dizia que vinha sofrendo por ser vítima de bullying (intimidação na escola) e, de forma violenta resolveria o problema, ao usar armas de calibre pesado. Outro exemplo de ameaça cometida no Orkut foi um caso ocorrido em janeiro de 2008, onde um estudante fez ameaças à namorada no site e posteriormente assassinou a mesma. Houve

também, no início de 2009, um caso onde um inglês foi condenado por assassinato de pai de família, em bar. Antes do ocorrido, ele deixou uma mensagem em seu perfil no Facebook dizendo que "iria matar alguém".

Em maio deste mesmo ano o candidato à presidência pelo Partido Verde, Antanas Mockus, foi ameaçado de morte através do Facebook. O grupo ameaçador denominado "Me comprometo a matar Antanas Mockus antes do dia 30 de maio" foi desativado do site. O diretor da Polícia Nacional, o general Oscar Naranjo, disse que o sistema de segurança de Mockus foi reforçado com mais homens e 16 veículos blindados.⁹

4 - RACISMO

Encontra-se no § 1º, do artigo 20 da Lei nº 7.716/89 e tem como pena, reclusão de dois a cinco anos e multa. A Constituição Brasileira de 1988 traz o seguinte a respeito deste crime: "Art. 5º, XLII - A prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei."

No ano de 2009, a Justiça Federal do Pará condenou Reinaldo A. S. J. a dois anos e seis meses de reclusão por ter cometido crime de racismo contra índios pelo Orkut. Ele participava da comunidade "Índios... Eu Consigo Viver Sem" e se manifestava "de forma extremamente racista e preconceituosa, em detrimento da imagem dos indígenas", de acordo com a denúncia do Ministério Público Federal. O condenado postava mensagens como:

Sou capaz de viver sem os índios porque eles são incapazes, não tem responsabilidade civil, portanto não existem (...) mas alguns andam de Mercedes-Benz, tem avião etc. No ponto de vista indígena eu concordo com a política Norte Americana, deveríamos matar todos os índios e passar a estudar a sua história "pos morten".¹⁰

Na comunidade do Orkut "Mate um Negro e Ganhe um Brinde", o seu criador alega na descrição da comunidade: "eu odeio os negros e amo os brancos". Em um dos tópicos os membros discutiram qual deveria ser o "brinde" por matar uma pessoa negra. Um dos membros disse que o prêmio "deveria ser a eliminação de todos eles".

Na rede social Facebook surgiram comunidades de ódio, que incitam sentimentos contra vários grupos sociais, como os indianos que vivem na Austrália. Como exemplo cita-se grupos como o "I think Indian People Should Wear Deodorant" ("eu acho que indianos

⁹ Informação disponível em < <http://info.abril.com.br/noticias/internet/candidato-sofre-ameaca-de-morte-no-facebook-06052010-22.shl>>. Acesso em 28/06/2010.

¹⁰ Disponível em: < <http://info.abril.com.br/noticias/internet/homem-e-condenado-por-racismo-no-orkut-25082009-14.shl>> Acesso em 23/06/2010.

deveriam usar desodorante"), "Stop Whining Indians" ("parem de reclamar, indianos"), e "Australia: Indians, You Have a Right to Leave" ("Austrália: indianos, vocês têm o direito de ir embora").

No Twitter houve um caso de possível manifestação racista cometida pelo humorista Danilo Gentili, do programa de televisão CQC, exibido na Band. Ele postou em seu perfil do Twitter a seguinte mensagem: “Agora, no Telecine, o filme King Kong, um macaco que, depois de ir para a cidade e ficar famoso, pega uma loira. Quem ele acha que é ‘jogador de futebol?’”. Posteriormente, escreveu a seguinte mensagem: “Alguém pode me dar uma explicação razoável de por que posso chamar gay de veado, gordo de baleia, branco de lagartixa, mas nunca um negro de macaco?”

5 - CRIMES CONTRA A HONRA

Tipificados nos artigos 138, 139 e 140 do Código Penal, os crimes contra a honra são injúria, difamação e calúnia. De acordo com o CPB, artigo 138: “Caluniar alguém, imputando-lhe falsamente fato definido como crime.” § 1º: “Na mesma pena incorre quem, sabendo falsa a imputação, a propala ou divulga.”

O artigo 139 define difamação como: “Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação”.

E o artigo 140 acaba por tipificar a injúria: “Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro”.

Tais práticas criminosas são violência às honras subjetiva e objetiva das pessoas. A primeira diz respeito à moral da pessoa, sua reputação perante a sociedade, enquanto a segunda corresponde à sua conduta moral e intelectual. A calúnia e a difamação atacam a honra objetiva da pessoa, enquanto a injúria atinge a honra subjetiva. Nos sites de relacionamento é possível observar diversos atos ofensivos à honra das pessoas. Apoiado nas palavras de Alexandre Jean Daoun¹¹,

... os crimes contra a honra e ameaças especialmente em sites de relacionamento como o Orkut¹² têm se revezado no topo do ranking das manchetes e discussões que envolvem a denominada criminalidade informática (DAOUN, 2008, p. 173).

¹¹ Alexandre Jean DAOUN, Artigo: Crimes Informáticos e o Papel do Direito Penal na Tecnologia da Informação. Newton de LUCCA e Adalberto SIMÃO FILHO (coordenadores) e outros. Direito & Internet – aspectos jurídicos relevantes, Vol. II, p. 173.

¹² Site de relacionamento que tem cadastrado aproximadamente 42 milhões de perfis e que se anteriormente se definia em sua página inicial como: “uma comunidade on-line que conecta pessoas através de amigos confiáveis” - www.orkut.com, extraído em 02/02/07.

Comunidades, recados, fotos, entre outros acabam por atingir à honra tanto subjetiva quanto objetiva da vítima. No Orkut, há diversas comunidades que visam atacar alguém, como por exemplo, a “O Pedro é Viado!”. Em sua descrição, o autor escreveu: “Quem não axa esse mulek viado, muito gay, mulek eu te odeio, geral te odeia seu fdp!! Até sua família, eles têm vergonha de vc! Tu é o pior do mundo. Vo te da um conselho: SE MATAAAA!”. Além de ofender a honra da pessoa, ele ainda sugere que este tire a própria vida.

Outra comunidade do Orkut a respeito desse crime é a “Eu odeio o Lula”, que conta com 2.179 membros. O criador colocou na descrição que a comunidade é “destinada a quem odeia o Lula e seus companheiros, ele nunca sabe de nada e o povo que se ferra”. E faz um apelo para adquirir mais membros: “Você que odeia ele, venha fazer parte dessa comunidade”. Um caso semelhante ocorreu em 2006 na cidade de Araçatuba. Uma comunidade com o título “Eu odeio Maluly” foi criada e destinada para o prefeito na época, Jorge Maluly Netto (PFL). A fim de proceder na investigação de denúncias de crimes praticados na internet (e nas redes sociais), a polícia pode usar o IP (Internet Protocol) do computador do agressor. Como disse o advogado Alexandre Atheniense: “A honra está valendo muito pouco na internet”. Dessa forma, os crimes contra a honra vêm crescendo muito na internet e nas redes sociais.

6 - SEQÜESTRO

O crime de seqüestro, previsto no artigo 148 do Código Penal Brasileiro: “Privar alguém de sua liberdade, mediante seqüestro ou cárcere privado: Pena - reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos”, não pode ser cometido através de sites de relacionamento, mas com o auxílio destes. Cada vez mais as pessoas se comportam como “um livro aberto”, expondo tudo sobre suas vidas nos sites onde possuem perfis. Tanto no Orkut, como no Facebook jovens, adultos e crianças colocam à disposição de todos, informações o suficiente para que possam ser encontradas e posteriormente seqüestradas. Fotos da casa onde mora, endereço dado a um amigo através de recado, comunidades como “Eu estudo no Colégio Adventista”, “Eu moro perto do shopping Mueller” facilitam um possível seqüestro, onde o agente criminoso pesquisa a vida da vítima nesses sites e as informações são dadas por ela própria.

7 – PEDOFILIA

A pedofilia é um crime que pode, também, ser praticado através da internet por diversos meios. Tanto como sites que divulgam fotos pornográficas envolvendo crianças e adolescentes como em chats¹³ ou e-mail, onde as fotos de conteúdo pornográfico circulam.

A pedofilia fere o direito à imagem e à privacidade, com a agravante de ferir a imagem de crianças e adolescentes, protegidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual define como crime a publicação de imagens de sexo explícito ou pornográficas de crianças e adolescentes¹⁴ (TOMIZAWA, 2008, p. 103).

De acordo com o artigo 241 da Lei nº 10.746/2003, que alterou o ECA (estatuto da Criança e do Adolescente) o crime consiste em

Art. 241. Apresentar, produzir, vender, fornecer, divulgar ou publicar, por qualquer meio de comunicação, inclusive rede mundial de computadores ou internet, fotografias ou imagens com pornografia ou cenas de sexo explícito envolvendo criança ou adolescente:
Pena – reclusão de 2 (dois) a 6 (seis) anos, e multa.

No ano de 2007 aproximadamente 90% das denúncias de pedofilia registradas no Brasil tinham relação com o Orkut, de acordo com um relatório divulgado pela ONG Safernet¹⁵.

Em 2009 a Justiça Federal de Uberaba (MG) condenou um brasileiro a oito anos de reclusão, em regime inicial semi-aberto, por ter divulgado imagens com pornografia e cenas de sexo explícito envolvendo crianças e adolescentes no Orkut. A decisão foi do Juiz Federal Substituto da 1ª Vara de Uberaba, Dr. Alexandre Henry Alves representa a condenação mais extensa já aplicada no Brasil por crime de pedofilia, bem como a primeira decisão judicial envolvendo a divulgação de conteúdo pedófilo, no Orkut, informa Thiago Tavares, presidente da SaferNet Brasil.

Um adolescente de Wisconsin (Estados Unidos), foi condenado a 50 anos após usar o site de relacionamento Facebook para obrigar colegas da escola a realizar atos sexuais, chantageando-os por meio de fotos e vídeos. Anthony R. Stancl, de 19 anos, recebeu 12 acusações. Ele se passava por menina e conseguiu persuadir mais de 30 pessoas a enviar fotos suas nuas e utilizava as mesmas para chantagear estes sexualmente. No Orkut, há uma comunidade denominada “Sou pedófilo, gosto de criancinhas” e conta com 113 membros e facilita a troca de imagens com conteúdo pornográfico.

¹³ Grupos de conversação em tempo real. Chat significa bater papo, conversar.

¹⁴ Guilherme TOMIZAWA, A Invasão de privacidade através da Internet, JM Livraria Jurídica, Curitiba, 2008, p. 103.

¹⁵ Entidade referência nacional no enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na Internet.

8 - CONCLUSÃO

Como pode-se observar, não só no mundo real os crimes acontecem de maneira cada vez mais freqüente, mas também no mundo virtual. Narrou Correa (2008): “A Internet é um paraíso de informações, e, pelo fato de estas serem riqueza, inevitavelmente atraem o crime. Onde há riqueza há crime.” (CORREA, 2008, p. 44)¹⁶

Ainda é um território novo, mas justamente por isso, acaba sendo uma vantagem para os criminosos em relação à polícia, uma vez que aqueles possuem, muitas vezes, maior conhecimento a respeito do mundo virtual. As redes sociais mostram-se como “viveiro” para crimes e criminosos. O que foi abordado nesse artigo é só uma amostra de como os crimes vêm se desenvolvendo no mundo da internet.

9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO FILHO, Carlos Henrique de. (Dir.) **Revista dos Tribunais**. Ano 96, Volume 865, Novembro de 2007.

CASTRO, Simone de. **Danilo Gentili comete crime de racismo no Twitter**. Disponível em: http://www.new.divirta-se.uai.com.br/html/sessao_9/2009/07/30/ficha_mexericoid_sessao=9&id_noticia=13823/ficha_mexericoshtml> Acesso em: 24 jun. 2010.

CHUA, Melissa. **Social networking sites a hotbed for cyber crime**. Disponível em: <<http://www.networkworld.com/news/2009/012309-social-networking-sites-a-hotbed.html>> Acesso em: 21 jun. 2010.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (1998), Brasil, Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2010.

CORREA, Gustavo Testa. **Aspectos Jurídicos da Internet**. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

DELMANTO, Celso; DELMANTO, Roberto; DELMANTO JUNIOR, Roberto; DELMANTO, Fabio M. de Almeida. **Código Penal Comentado**. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.

Folha de São Paulo online. Orkut retira dez páginas do ar por apologia ao crime. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20669.shtml>> Acesso em 25/06/2010.

¹⁶ Gustavo Testa CORREA, Aspectos Jurídicos da Internet, Editora Saraiva, 2008, p. 44.

LUCCA, Newton de; SIMÃO FILHO, Adalberto (Coord.). **Direito & Internet: Aspectos Jurídicos Relevantes**. São Paulo: Editora Quartier Latin, 2008. Vol. II.

Safernet Brasil. Disponível em: < <http://www.safernet.org.br/site/>>. Acesso em: 23 jun. 2010.

TOMIZAWA, Guilherme. **A Invasão de Privacidade através da Internet**. Curitiba: JM Livraria Jurídica, 2008.

Orkut concentra 90% das denúncias sobre pedofilia na internet brasileira. Disponível em: < <http://www.orkut.etc.br/portal/pedofilia-no-orkut>> Acesso em: 24 jun. 2010.